

BASEADO EM FATOS REAIS

NASA



EMPODERAMENTO F E M I N I N O

O PODER DA VOZ DA MULHER E A INVENÇÃO
DO FALSO NORMAL.

APRESENTAÇÃO

Apresentação: Uma visão da mulher na literatura. Princesas doces e indefesas, talvez a primeira coisa que se pense ao falar de mulheres no mundo literal. Por muitos anos, a visão feminina na sociedade foi completamente estereotipada e incapacitada e, como a escrita reflete a visão do mundo da época, isso se repetiu na ficção, mais especificamente na literatura. Afinal, qual é o lugar da mulher na sociedade? Às vezes me impressiono diante das tentativas de responder e explicar uma questão tão simples como essa. De fato isso nem deveria ser questionado, dado uma vez que é da maior simplicidade chegar ao bom senso que o lugar da mulher é onde ela quiser (claro, desde que não viole ninguém).

A futilidade de levantar estereótipos femininos considerados socialmente aceitáveis, infelizmente, afeta muitas mulheres que aspiram a ser algo considerado “masculino” ou somente a achar o seu lugar na sociedade.

O que é ser mulher, de fato vai muito além de seguir ou não um padrão designado a você ao nascer, vai muito além de um comportamento

ou de uma maneira de viver. Ser mulher tem muito mais relação com a maneira única de ver e perceber a realidade do que com a maneira de se vestir, por exemplo.

Lembrando que uma mulher empoderada não é somente aquela que desafia o mundo, uma mulher empoderada é aquela que se vê diante de uma escolha e não tem medo de seguir adiante, seja qual for. Tomamos como inspiração para a escrita duas personalidades femininas que mudaram o seu mundo e o mundo de pessoas a seu redor com o estudo e conhecimento. Essas são Malala Yousafzai e Mae Jemison. Ambas desafiaram as pessoas ao seu redor e com muita dedicação e aprendizado conseguiram quebrar barreiras sociais que impediam e impedem muitas garotas de seguirem seus sonhos. O grande impacto que elas causaram hoje fez muita diferença, não só para mulheres, assim como as protagonistas que verão aqui. Os contos aqui reunidos falam sobre assuntos muito sérios de maneira discreta e fantasiosa, sem se perder do assunto.

Juntos com a professora Patrícia, os alunos do 8º ano A do colégio COC Vila Yara, convidam-nos a aprender um pouco mais nas próximas páginas sobre mulheres à frente de seu tempo. Acabo a apresentação com uma pergunta para se fazer antes e depois dos textos. Para você, o que é empoderamento feminino? Boa Leitura!

- Naomi Ester H. Hiramoto

Sinopse

O livro se trata de uma coletânea de contos autorais sobre o empoderamento feminino, no qual foi contada a história de mulheres que batalharam e enfrentaram de tudo para então conquistarem um lugar merecido e prestigiado com seus direitos e igualdades. Entre as histórias sobre o empoderamento feminino temos “O Anseio da Garota Egípcia”, que conta a história de uma garota do Egito que está disposta a arriscar sua vida e até mesmo contrariar os Deuses para salvar a vida de seu pai. Na busca do livro dos mortos, a menina utiliza o que aprendeu em livros herdados de seus pais para adentrar na biblioteca proibida de Thóth, e assim encontrar o poderoso livro do Deus dos mortos. Outro conto é “O Sonho Real”, que conta a história de uma linda princesa que tinha o sonho de estudar e de se casar com quem ela realmente amasse, mas seu pai já havia escolhido um pretendente para ela se casar e um

dia, após uma discussão com ele e com o desejo de viver em um mundo que pudesse fazer suas próprias escolhas, muitas coisas aconteceram e ela vivenciou momentos inesquecíveis que mudaram completamente o destino dessa princesa, mudando sua vida.

Os leitores também encontrarão mais textos sobre o empoderamento feminino como “A Voz do Conhecimento”, meninas podiam estudar? E princesas? Mas por que ninguém nunca questionou? Nesse conto verão a história de Amelie, uma princesa com cabelos mágicos, que para estudar foi contra o seu destino e decidiu traçar o seu próprio caminho. Outro conto fantástico que os leitores encontrarão é “Uma Ambição em Pedacos”, o quão cruel pode ser a inveja... Nessa história é representado, através de uma figura negra, os preconceitos sofridos por Anaya Colen em seu trabalho e como sua vida mudou após um misterioso acontecimento. Porém, nada disso a abalou, por dez longos anos buscou o conhecimento e mostrou para muitos o tamanho de seu potencial. Afinal, havia um pouco de magia

nisso tudo? É a crítica abordada em “Uma Ambição em Pedacos”, cuja história foi inspirada em fatos reais.

-Rayssa Fernandes

A Voz do Conhecimento

Meninas do reino podiam estudar? E as princesas? Mas por que ninguém nunca questionou? Esses eram os pensamentos que rondavam a mente da Princesa Amelie, desde que seu pai, o Rei de Lavande, proibiu-a de entrar em sua biblioteca. Em seus 18 anos de vida, Amelie nunca havia saído do castelo, o Rei a proibia, dizendo que o mundo lá fora era muito perigoso para meninas indefesas como ela, mas Amelie sabia que não era por isso. A Princesa tinha uma coisa, um segredo que ninguém sabia, apenas o Rei, e deveria ser por isso que ele nunca havia a deixado sair.

Amelie tinha um cabelo mágico, eles eram longos, extremamente longos, capazes de puxar uma pessoa do chão até o topo de uma torre, e eram cacheados e loiros, mas tinha um porém, quem os tocasse e recitasse o feitiço de Antágonia: “Aqui vereis, aqui verás. Deixe que o cabelo poder me dá” ganharia poder, muito poder e caso um dia a Princesa os cortasse, o poder ia embora.

Por esse motivo o pai de Amelie nunca deixou a filha ter a própria vida, nunca a deixou ter o poder do conhecimento, pois de acordo com ele “nenhuma mulher precisa saber mais do que fazer uma boa comida, limpar a casa e servir seu marido”. O Rei a proibia dos estudos, apenas usava a filha para ser sua fonte de dinheiro e ficar cada vez mais rico, pois se um dia Amelie cortasse seu cabelo o poder ia embora e para ele não sobraria nada.

Amelie sempre foi uma menina muito esperta e em sua infância descobriu a biblioteca do pai escondida em uma sala secreta do castelo quando estava correndo e brincando pelos grandes corredores do palácio. Aquela porta enorme, de cores douradas e chamativas, não parecia só mais uma porta para a Princesa, seu instinto falou mais alto e ao colocar sua pequena mãozinha sob o objeto e pressioná-lo, ele se abriu revelando lá dentro o que mais para frente seria o porto seguro de Amelie.

Ao entrar lá dentro, a Princesa, que ainda era uma criança, não sabia direito o que pensar, ela achava que estava em outro mundo, como um jardim secreto com gnomos, bruxas e fadas e que para a pequena Amelie se tornou o seu próprio mundo.

Com o passar dos anos, Amelie foi crescendo e a sua curiosidade pelo mundo lá fora só aumentou e toda vez que entrava escondida na biblioteca de seu pai e olhava para as janelas que lá havia, uma voz dentro de si que gritava “não obedeça seu pai, siga o seu instinto, pegue um livro, estude e descubra o mundo lá fora”. Em uma madrugada, decidida do que iria fazer, a Princesa saiu escondida do castelo, com um livro nas mãos, pronta para pelo menos desfrutar um pouco da realidade que ela queria ter e sonhava, mas foi em vão, pois ao sair do castelo um enorme alarme tocou e junto com isso homens da cavalaria real apareceram e a levaram a força para dentro novamente. Depois de um tempo, o Rei apareceu e Amelie já sabia que um grande sermão viria, mas dessa vez ela não iria aceitar e simplesmente abaixar a cabeça como sempre fez.

Ao escutar o seu pai começar a falar as “sábias e grandes” palavras dele, sobre como o mundo lá fora é perigoso, sobre deixá-la de castigo e sobre proibi-la de entrar na biblioteca dele, Amelie não aguentou e falou tudo o que pensava, que não é só porque ela é uma mulher que não precisa de estudo, que não é só porque ela é a filha dele que vai obedecer a tudo o que ele manda e que não é só porque é uma princesa que vai desistir tão fácil, Amelie pode ser delicada como uma flor, mas lembre-se que toda rosa tem seus espinhos e esses espinhos eram como a esperteza dela, ela não iria deixar que o próprio pai a proibisse de alguma coisa, acho que 18 anos já foi muito tempo, não? Foi o que a Princesa disse, e assim que soltou tudo o que estava preso há tantos anos foi embora do castelo e agora ninguém podia impedi-la, pois todo aquele medo que tinha de seu pai se transformou em garra e vontade de lutar para fazer o que queria, todos aqueles anos reprimida floresceram e tornaram a Princesa uma mulher forte, empoderada e mais sábia ainda.

Mas antes de ir embora, Amelie fez uma coisa que sempre quis fazer, tirou aquele vestido justo que era obrigada a usar e colocou as roupas que ela sempre quis, cortou seu cabelo e acabou com aqueles poderes que a prendiam ao seu pai e assim ela provou a todos daquele lugar que sim uma mulher pode fazer e ser tudo o que ela quiser, uma mulher pode lutar e batalhar a hora que quiser e que, principalmente, ninguém tem o direito de privar o outro do poder da educação e da voz do conhecimento, pois são eles que irão construir um presente e um futuro melhor, são os estudos que levam aos maiores sucessos que alguém pode ter e que sem os livros não somos nada. E assim, Amelie foi embora daquele reino, não tinha um destino em mente, ela só sabia que dessa vez iria começar diferente, pelos estudos, e iria mostrar por onde passasse que sim, as mulheres podem e têm o direito de estudar e que uma pessoa que ensine, uma pessoa apta a aprender, um livro e uma caneta podem mudar o mundo e o reino todo ficou sabendo da história da Princesa que para estudar foi contra o seu destino e decidiu traçar o seu próprio caminho, nem que

para isso ela precisasse ir contra seu pai e a todos
daquele lugar.

Luana Sales Riva.

A VENCEDORA DE TODAS AS VOZES

Em uma galáxia muito distante, no reino de Wessex, uma menina nasceu, chamada Liz Smith, filha de um caçador de monstros bem conhecido na região pela sua lealdade em proteger o reino, mas sua filha não era o que ele esperava, pois não gostava de vestidos, brincar de bonecas, mas o que ela gostava era de estudar, ajudar o pai com os trabalhos forçados, e desde pequena foi ensinada pela mãe a se defender.

O pai não aprovava o jeito dela, então maltratava a menina, pois o pai falava que a Liz tinha que aprender as coisas das mulheres e não a dos homens, e incentivava a menina com tarefas dentro de casa, e forçava a mãe a ensiná-la.

À noite, Liz ia até à escola e buscava alguns livros para estudar sem que o pai soubesse, porém, em uma dessas tentativas a menina foi pega por um guarda intergalático que a prendeu com algemas muito perigosas de sabre de luz. Assim, levada até o imperador, ele a acusou de traição e roubo sendo presa imediatamente.

O pai foi até o rei fazer uma negociação, a liberdade dela, e o imperador poderia ficar com a mão da garota, ele aceitou, então Liz foi solta, mas agora era casada com o imperador. Indignada, foi falar com seu pai, ele a ignorou falando que ela que tinha feito besteira, virou as costas e foi embora.

Liz aceitando sua atual condição, resolveu trabalhar para convencer o imperador a abrir uma escola em sua galáxia, assim podendo ajudar as meninas a aprender, caçar e aprisionar monstros de galáxias vizinhas, isso trouxe uma revolução para seu povo, pois as meninas começaram a sonhar com um futuro diferente, escolhendo seu próprio destino. Com isso,

Liz foi reconhecida como uma inspiração para todas as mulheres da sua e das demais galáxias.

-Guilherme Augusto

Uma ambição em pedaços

1967, um ano no qual ainda era muito presente o preconceito com mulheres e descendentes africanos, entraria para a história de uma jovem mulher, que independente do preconceito sofrido, buscou o conhecimento e demonstrou um potencial grande em sua carreira. Anaya Colen se formou em engenharia e ciências exatas, uma surpresa para a família dela. Trabalhava numa pequena empresa de estudos científicos e aspirava algum dia participar de um projeto espacial.

Giulio, o homem que Anaya mais admirava, sempre teve inveja dela e de seu potencial, pois sabia que poderia pegar o lugar dele. Um sábado mudaria suas vidas. Cada um recebeu uma caixa, nelas havia um pedaço de papel rasgado, dentro vinha instruções do que seria aquilo. A reação de Giulio foi imediata, na caixa dizia que se a pessoa escrevesse um desejo, este seria realizado. Nem terminou de ler, logo escreveu o nome de Anaya e desejava que a mesma perdesse o emprego e nunca fosse alguém na vida. Já a reação da mulher foi de desconfiança e hesitação, leu as

instruções calmamente. O que mais a surpreendeu foi o fato de que se o desejo fosse usado para o bem, em dez anos a pessoa receberia o devido retorno após se esforçar para atingi-lo. Porém, se usado para o mal, em seis dias ele seria realizado e dentre seis anos teria o efeito contrário em sua própria vida. Como sua mãe dizia: tudo o que vai, um dia volta para você.

Como o esperado, Anaya foi demitida, ficou em choque e extremamente triste, pois a empresa em que trabalhava acabara de ser chamada para um projeto grande. Ela não perdeu tempo. Voltou para casa e escreveu no papel o seguinte: "Desejo me tornar alguém empoderada e com um conhecimento tão grande capaz de mudar o mundo." Assim o fez, trabalhou duro, estudou, desvendou coisas que muitos eram incapazes de descobrir, até mesmo criou sua própria empresa e em nenhum momento dependeu do papel supersticioso. Nem tudo fora como o planejado, após nove anos, sua empresa estava prestes a falir. Resistiu àquele ano, demitiu funcionários para cobrir as dívidas, mas o destino era certo, teria que fechar a empresa. No exato dia em que

completou dez anos desde o incidente, algo inesperado aconteceu. Recebeu um documento oficial da Nasa, convidando os melhores especialistas na área da ciência e engenharia para um projeto espacial, Anaya aceitou a proposta e surpreendeu a todos, foi a primeira mulher negra a ir para o espaço. Muitos reconheceram-na, outros criticaram e diziam ser um absurdo.

Nada a abalou, finalmente ela havia percebido, que o papel supostamente mágico que recebeu anos atrás, era sua própria força de vontade e os resultados vinham de seu verídico esforço, nada aconteceria sem ela realmente se dedicar. E assim viveu feliz com o império que construiu, tudo porque decidiu não aceitar um destino cruel em que mulheres eram apenas objetos a serem usados.

-Izabella Christina

Ensinando a viver

Há muito tempo, na época do Renascimento, existia uma menina muito inteligente, mas também diferente das outras meninas, era filha de mãe solteira, sua mãe pedia esmola na rua, era uma das mais pobres da Vila, mas essa menina que havia nascido era diferente, ela não queria ter o mesmo destino das mulheres de sua vila, ela sabia que poderia ter um futuro promissor, sabia que poderia mudar o mundo, mas ainda não sabia como, essa menina queria ter um futuro diferente, não queria ter que viver da boa vontade das pessoas, então ela, ainda muito jovem, começou a trabalhar como empregada doméstica, arrumava a casa de diversas pessoas, mas era tratada como um objeto, fosse talvez pelo fato dela ser uma empregada ou pelo fato dela ser mulher.

Até que, certa vez começou a trabalhar em uma casa um pouco diferente, era uma casa elegante e cheia de livros, e sempre que ela limpava, principalmente a enorme biblioteca daquela casa, ela ficava cada vez mais curiosa, maravilhada e com mais vontade de abrir cada um daqueles

livros, e ir tentando decifrar aquelas mensagens, sua patroa era muito amável, era uma mulher com muita empatia, e ela, ao perceber que aquela menina gostava de ver os livros e folhear aquelas páginas, decidiu ajudá-la a ler, pois essa mulher havia tido uma alfabetização, que na verdade era um luxo naquela época. E a senhora foi ajudando àquela jovem a ler e entender aqueles livros, que para a menina eram um mundo mágico e novo. Assim, os dias foram correndo e essa menina ganhava mais conhecimento, já havia lido diversos livros, fossem de anatomia, filosofia, matemática, ciências humanas, e muitas outras matérias.

Certo dia, quando estava em seu bairro, que era um bairro extremamente pobre e violento, viu um homem que estava sendo machucado, violentado, até mesmo sendo apedrejado devido apenas ao fato de ser negro, era um ex-escravo que havia acabado de ser liberto. Ao ver aquela cena, ela sabia que devia fazer alguma coisa, mas era uma menina fraca, não era tão forte fisicamente, decidiu então, usar a força que ela mais tinha, a força do conhecimento; não precisou agredir ninguém, pois calou a todos apenas com suas

palavras, ela explicou que a pele ser negra não era uma maldição, nem um motivo para alguém ser tratado daquela maneira, explicou que o fato da pele ser negra é devido apenas a pigmentação, devido à quantidade de melanina presente no corpo de uma pessoa, explicou que aquilo era apenas um fator natural. Mas, para aqueles homens, ela não tinha o direito de falar, pessoas que tinham conhecimento eram vistas como bruxas ou seres maléficos, e se era uma mulher, era pior; começaram agredir não apenas aquele rapaz, como também a essa jovem menina, jogaram-lhe até pedras, ela ficou muito triste e machucada, mas isso não a impediu de ir trabalhar no dia seguinte. Sua patroa, ao vê-la naquele estado sensibilizou-se, e decidiu dar um presente a ela, acabou dando quase uma aula de matérias-gerais, deu-lhe também livros, ninguém nunca havia visto aquela menina sorrir tanto quanto naquele dia. Com o tempo, essa garota crescia e ia aprendendo cada vez mais sobre o mundo e tudo o que ela via.

Aquele momento de violência a única coisa que fez, foi fazê-la pensar, e chegar a conclusão de que a única maneira de ter direito de contestar a violência e de contestar o mundo é com o conhecimento, o conhecimento é a chave de tudo. E aquele seu trabalho começou a ser mais do que apenas o modo de ganhar dinheiro, começou a ser uma escola, era lá que ela aprendia muitas coisas, aprendeu a ler maravilhosamente bem, a escrever também, mas a área que mais lhe interessou foi astronomia, o esposo daquela patroa era ninguém mais, e ninguém menos que Galileu Galilei, o Incrível cientista e astrônomo daquela época, que descobriu, com uma luneta, que a lua tem cadeias montanhosas, descobriu também os quatro satélites de Júpiter e os seus movimentos, e muitas outras coisas, ele era uma das inspirações daquela jovem menina que agora já era uma mulher. As invenções e descobertas do cientista serviram para instigar cada vez mais a curiosidade dela, e assim, no futuro ela veio a

se tornar uma professora apenas para mulheres, e assim ajudou muitas meninas, a terem a chave que abre portas, a chave intitulada como conhecimento. Após sua jornada como professora, decidiu se dedicar à criação de invenções, quando certa vez ela conseguiu criar algo nunca visto antes, uma máquina do tempo, assim ela começou a viajar no tempo para ver como seria o mundo em alguns anos. Conseguiu ver a primeira vez que o homem foi à lua, conseguiu ver o primeiro avião decolar, mesmo vendo que as mulheres iam conquistando mais direitos a cada minuto, percebeu que tendo uma máquina do tempo em suas mãos poderia fazer muito mais, e virou assim uma heroína, que estava nos principais momentos decisivos para as mulheres de todas as épocas, era ela quem cuidava dos mínimos detalhes que mudariam tudo, fazendo o que as pessoas chamavam de coincidências, aquelas que se não houvessem acontecido, fariam com que muitas conquistas fossem perdidas, e dizem que até hoje ela viaja pelo espaço e pelo tempo sempre cuidando e ajudando as mulheres. -Gabriela Alvarez.

O segredo que as constelações escondem

Joana Jarvis, uma brasileira apaixonada por constelações sempre teve o sonho de entrar para maior escola de astrologia do mundo, que se encontrava no Inglaterra, a Pickford University, mas por ser uma mulher e ser negra e brasileira, existiam diversas dificuldades para chegar nesse marco, então estudou muito, tanto astrologia como inglês para poder se comunicar em outro país. Ela tinha conseguido, tinha em mãos seu diploma em astrologia e em inglês, estava tudo pronto, com suas malas feitas e se despedindo da família. Chegou a hora, ela pensa “finalmente consegui, calma ainda não,

assim que tiver com este emprego mostrando meu valor, mesmo sendo uma mulher negra e brasileira que não tem seu total valor no mundo". Finalmente ela chegou em Pickford, ela nem sequer saiu de sua casa alugada para ver a cidade pois ela tinha um propósito, conseguir o emprego na Pickford University, ela passou semanas estudando até que chegou o grande dia, o dia da prova da universidade, ela fez a prova confiante, mas ao mesmo tempo nervosa e insegura, no entanto, passou com nota dez no teste e os professores e pesquisadores ficaram impressionados com seu teste, porém, também tinham uma dúvida sobre uma suposta pesquisa que ela fazia sobre o possível surgimento de um outro planeta.

Então Joana explicou a eles sobre sua pesquisa, ela vinha observando que as constelações começaram a ter mudanças com o tempo, parecia que estavam se desviando de algo, e com um longo estudo sobre o clima variado que nosso planeta estava tendo, parecendo que algo começou a tapar os fortes raios solares que eram destinados a Terra, o cientistas ficaram

intrigados e decidiram ajudar na pesquisa de Joana em nome da universidade.

Depois de dois anos de pesquisa, eles podiam afirmar cientificamente o surgimento de outro planeta em nosso sistema solar, isso foi possível principalmente pela movimentação das constelações que vinham mudando ao longo do tempo, tendo até mesmo o surgimento de uma nova constelação que recebeu o nome Constelação Brasileira, por ela se localizar exatamente em cima do Brasil e ter sido descoberto por uma brasileira, a Joana Jarvis, o planeta que estava se criando recebeu o nome de Planeta Joa, que era o apelido de infância de Joana que foi dado pela sua falecida mãe. Com essa pesquisa, Joana se tornou a maior astróloga do mundo, sendo uma mulher negra e brasileira.

Já em sua casa Joana estava muito feliz, e lembrou o propósito de tudo isso, certo dia de sua infância no seu tão amado bairro de origem na zona sul de São Paula, o lindo bairro da Moema. No meio da noite escutou um estrondo no quintal, acordou assustada, impressionantemente seus pais não acordaram, então foi olhar e viu uma espécie

de uma pequena nave, era muito pequena para caber qualquer ser dentro dela, porém dentro dela tinha uma papel com a seguinte escrita: “Tu sola spes nostra, et nos a vobis et auxilio, in proximo futurum esse non posset, liberandum nos non potest, sed vestrum non in praeterita nobis communicari, non amare, sed His. Ego sum facis occultatum est, ut ego non dicam, sed posse loqui singula uno omne secretum habeo constellations post eos. Benediximus Pacem, Domine, Pickford”. Ela era jovem, mas já sabia muito, identificou que era latim, e ela tinha um dicionário latino em casa, ao traduzir dizia basicamente que a humanidade corria perigo e deu a seguinte frase como pista “toda a constelação esconde um segredo”. Isso a consumiu, ela ficou fascinada em constelações e finalmente hoje descobriu que o perigo era o novo planeta, então ele devia ter algo, mas o quê? Ela não sabia, nem ninguém. Mas agora podia afirmar que não foi ninguém desse planeta que enviou aquela mensagem a ela anos atrás, ela tinha que focar em algo neste momento, o que tem nesse planeta que pode colocar a humanidade em risco?

Esse era o mais novo objetivo de Joana.

- Lorenzo Ferrari

A Rainha

Uma mulher, há muito tempo, iria se tornar rainha, entretanto, não queria se casar, então, sempre que seu pai achava um pretendente para ela, a moça fugia do local, ou se escondia, até que o homem fosse embora. E foi assim durante anos, anos que seu pai envelhecia e se tornava mais incapaz de governar o reino, até que uma vez, seu pai foi mais esperto que a jovem, e esperou que ela fugisse e voltasse, mantendo ainda o pretendente no castelo, assim ela teve de assumir o trono, casada com outrem, esta não encontrava meios de sair daquele pesadelo, portanto, não prevendo as consequências, decidiu livrar-se do rei a qualquer custo, e matou-o. Logo no dia seguinte, descobriram sua morte, todavia, por mais que a rainha fosse suspeita, não podiam acusá-la sem provas, pois ela

facilmente poderia decretar uma sentença de morte à pessoa, e era a mulher que estava governando agora, sem alguém no poder, o país não teria quem o governasse, então tiveram de se preparar, antes de acusar a moça.

Com provas o suficiente, depois de alguns meses, a rainha foi acusada de matar seu marido, e sem ter como se defender, ela apenas aceitava o que ouvira. Acusada à pena de morte, apenas pensava que se não tivesse algo que obrigasse a mulher a se casar, para ser uma melhor rainha, nada disso estaria acontecendo, sentia-se muito triste e desapontada consigo mesma, pensando também o que seu pai estava sentindo por sua ação, com tudo a perder, algo muda seu destino. O povo clama por sua liberdade pois diz ser a melhor rainha, dizem que ela não precisa ser acompanhada por algum rei, então ela é libertada de sua sentença e governa sozinha até o fim de sua vida, sendo feita como a melhor governante do reino de toda a história, e desfez a lei que a obrigava se casar.

-Thiago Cunha

A Empresária

“Como subir de cargo em uma empresa?

Simplesmente seja um homem.” era praticamente isso que Amanda pensava. Desde muito cedo, a garota sempre quis entrar no meio dos negócios, quando pequena, sonhava em ser a dona dos maiores comércios, porém quando ouvia a famosa frase: “isso não é coisa de mulher” ou “mulher tem é que ficar cuidando de casa”; ficava até triste e não entendia o porquê das pessoas terem aquele pensamento.

Mesmo ouvindo esse tipo de coisa, cresceu e seguiu o começo de seu sonho, se formando em administração; ela sabia que sua jornada não seria fácil, mas também não achava que seria tão difícil ser aceita em uma empresa apenas por ser mulher.

Certo dia, em mais uma tentativa de ser contratada, Amanda foi até uma empresa e respondeu a entrevista, no final, Marcos, o homem que fazia as perguntas, lhe disse: “Moça, a senhora nunca será contratada nem por essa empresa e muito menos pelas outras. Você não acha que deveria estar em

casa? Esse tipo de trabalho é coisa para homens. Por acaso você já viu alguma mulher sendo uma grande empresária? Ficando rica sem o marido?”. Aquilo acabou com a jovem, por um momento ela pensou em desistir de tudo e aceitar que seu lugar seria dentro de casa.

Amanda pegou os seus pertences e saiu daquele lugar, encontrando na rua uma garoa fria e gelada, pensava e repensava no que o homem havia falado, ficando cada vez mais triste, perdendo suas esperanças, ela sabia que realmente não seria contratada por nenhuma empresa, mas não queria acreditar que seu sonho acabava ali. E foi debaixo daquele temporal, sentindo as gotas frias caindo pelo seu corpo que a garota viu uma luz! Havia uma placa perto da esquina que dizia estar negociando uma empresa por apenas R\$ 400, a empresa estava falida, por isso não tinha mais valor nenhum, Amanda abriu um sorriso e andou até o local, negociou com o vendedor e se tornou a nova dona da empresa, ela pensava “se ser empresário é algo para homem, eu vou mostrar o que é ser uma grande empresária”. Logo voltou para casa e descansou.

No dia seguinte ao acordar, já havia criado diversos planos sobre como reerguer a empresa, arrumou tudo e já se entregou ao trabalho dando o melhor de si. Passaram-se dois meses e a empresa nem parecia que já havia falido antes, a garota ergueu aquilo e ainda começou a faturar como se estivesse há mais de dez anos no mercado. Aos poucos sua empresa foi ganhando bastante destaque e se tornou a pior concorrente de outras empresas, inclusive daquelas que não quiseram nem lhe dar uma chance no início de sua carreira. Os anos se passaram e hoje em dia Amanda se tornou a primeira empresária feminina a ser milionária! Mostrando que trabalho não é questão de gênero, e sim de dedicação e esforço e abrindo portas para outras mulheres, incentivando-as a seguirem seus sonhos.

-Lorena Guardabassi

Lago de cristais

Em uma clareira, não muito distante de um grande reino, vivia uma jovem. Solitária e misteriosa, morava sozinha desde que sua avó morrera. O pequeno chalé em que residia era escuro e frio, somente iluminado por uma brecha, a luz passava pelo teto.

Costumava passar o dia lendo sentada em um banquinho de madeira que ficava na frente de sua horta, um dos poucos lugares onde a luz atravessava as árvores. Lá o musgo já havia envolvido a madeira por completo.

Só ia à vila raramente, já que sua aparência e interesses desafiavam o comum, atraindo olhares por onde passava. Além disso, dois clãs rivais haviam acabado de declarar guerra, fato que se dava pela morte do rei, que negociava a paz com dinheiro roubado do povo, o qual sofria com as consequências de um governo construído a base de mentiras. A única que sabia a verdade era a jovem misteriosa.

A nobreza se reunia no palácio para um grande banquete, com direito a luxo e ostentação.

Olhando seu reflexo no lago e vendo tamanha injustiça, lembrou-se dos ensinamentos de sua avó, que sempre dizia que um dia teria de se mover, e decidiu não se calar mais. Apanhou um cristal e um livro, guardou em sua bolsa e partiu para vila.

Ao chegar lá, tinha que enfrentar mais um desafio, ser ouvida. As portas do castelo estavam trancadas e vigiadas por guardas, então a única maneira de agir seria convencer ao povo que algo estava errado. Subiu então em um barril que estava à deriva na praça e tentou chamar a atenção das pessoas que lá estavam. Nada aconteceu. Puxou o cristal da bolsa e com o brilho conseguiu chamar a atenção.

Mesmo contando tudo o que acontecia, as poucas pessoas que as ouviam não acreditavam. “Será mesmo que deixariam crenças bobas destruir suas vidas?” pensou.

Aos poucos percebeu que o povo já sabia de tudo, mas não tinha coragem o suficiente para mudar alguma coisa. Em meio a multidão ouviu uma voz:

- Acha mesmo que consegue mudar o mundo?

- O mundo precisa mudar. – respondeu.

Decidiu que não ia esperar mais, seguiu em direção aos portões do castelo e parou na frente dos guardas, que constantemente a ameaçavam. De repente, viu que os guardas recuaram e quando olhou para trás viu uma multidão ao seu redor.

- Naomi Esther Hoffmann

O desafio infernal

Em uma noite fria e escura, o rei sentava em seu trono, aos prantos, completamente desolado, pois a mulher que ele tanto amava, havia morrido, deixando-o com sua filha, a única herdeira ao trono. A tristeza foi tamanha, que o rei, sem mais saber o que fazer, começou uma guerra entre o norte e sul, foram dias e noites de dor e sofrimento, e que ao final, só trouxe tristezas, para o reino e para a jovem princesa, que ficará sem pai e com o reino em suas mãos. Ela era taxada de fraca e incapaz pelos aldeões, todos acreditavam que ela não seria capaz de quitar as dívidas da guerra e administrar um reino. O conselho então tomou uma decisão, por que não casar a princesa, com um jovem rei,

rico de preferência, afinal, o reino estava desabando e a princesa não saía de seu quarto, com medo, de seu futuro, incerto até então.

Em uma época em que mulheres não tinham conhecimento o suficiente para discutirem com um homem, e as princesas tinham um único propósito, o de sentar do lado de um rei, e ser bonita o suficiente para invejar aqueles à sua volta. Ela decidiu ser diferente, desafiar o seu próprio destino, mudar... Não só a si mesma, mas quem sabe, a história. Perto das montanhas que cercavam seu reino havia uma caverna, chamada Fuego, onde Belzebu, o próprio diabo estava preso, muitos cavaleiros tentaram matá-lo, ou o vencê-lo em uma aposta, porém todos falharam. Caso seu adversário ganhasse, um de seus desejos poderia ser realizado, mas se perdesse, teria sua alma devorada pelo diabo. Essa era a aposta, uma coisa que tentava a todos, algo aparentemente simples, mas que na verdade, não passava de uma armadilha. A princesa sabia que os riscos eram grandes, mas os de perder seu reino e dignidade eram maiores. Ter tudo que sua família há anos conquistou perdido, ou se provar capaz de superar

um desafio jamais ganho, ser aquilo que você deseja ou aderir a estereótipos. Sem ao menos exitar, a princesa escolheu o maior desafio, então ela foi à visita do diabo, com um vestido branco e vermelho com detalhes dourados e um dado, não qualquer um, mas sim aquele que sua mãe havia deixado, o que tinha o dom de descobrir qualquer segredo de seu oponente, porém, ele só podia contar seis segredos, afinal só havia seis lados, o caminho foi tortuoso, mas, em algumas horas, a caverna foi avistada. Adentrando naquele lugar escuro e sombrio, o diabo já estava à sua espera.

Ele tinha três rodadas, e era chamado de duas verdades e uma mentira, em que cada um deles deveria falar três frases, duas deveriam ser verdadeiras e uma haveria de ser mentira, cada um teria vinte e quatro horas, para respondê-las, e, no final, quem tivesse o maior número de acertos ganharia o jogo. Eles apostaram o reino da princesa, e a saída de Belzebu para o escaldante e doloroso fogo, ou, como muitos chamavam, inferno. A primeira partida começou, e a princesa já estava na biblioteca do castelo, em busca de respostas, a princípio, foi muito

difícil, porém, ela tinha os dados de sua mãe a seu favor, então, após horas de estudos, ela os usou, afinal, ela deveria ter uma confirmação sobre sua resposta. No outro dia, quando ela foi à caverna de Belzebu, para lhe dar uma resposta, o mesmo já a aguardava, com um sorriso no rosto, que logo foi desfeito, pela resposta correta da princesa, como o profano não fica atrás, também havia acertado. O desafio se repetiu, e de novo, a princesa acertou a resposta do desafio, o diabo incrédulo, lançou suas últimas frases, que eram realmente desafiadoras, e dessa vez, sem poder contar com os dados de sua mãe, a princesa estudou muito, e conseguiu acertar as respostas de Belzebu.

Como trato é dívida, e conforme prometido, Belzebu foi embora, e após derrotá-lo, a princesa foi considerada competente o suficiente para assumir o trono, a história de como o diabo foi vencido se espalhou, e o reino crescia cada vez mais, nas mãos de uma rainha, esperta o suficiente para superar um homem e um desafio.

- Victoria Danielle

O sonho real

Katherine era uma princesa que tinha o sonho de estudar, mas não podia porque na Idade Média só o que importava era com quem iria se casar e como seria seu reinado. Seu pai já estava à procura de um ótimo pretendente para que ela se casasse e com ela reinasse, mas Katherine não concordava com isso, ela queria se casar com um homem que amasse. Um dia, Katherine acordou e foi procurar seu pai, porque não sabia lidar com o fato de se casar com um desconhecido e não poder estudar. A jovem princesa falou que não aceitaria qualquer casamento arranjado, seu pai se revoltou ao ouvi-la dizer isso, pois era obrigatório que ela reinasse com um rei à sua altura. Com aqueles olhos frios,

falou que se ela realmente não fosse aceitar, teria que ir embora já que ele não queria passar vergonha pelas escolhas erradas de sua filha.

Katherine foi chorando para seu quarto e desejou viver em uma época em que pudesse fazer suas próprias escolhas. No dia seguinte ela acordou em um local completamente diferente e não sabia onde estava, saiu na rua e era tudo maravilhoso, as pessoas se vestiam de um jeito diferente e engraçado. Não aguentando a curiosidade sobre o lugar, parou e perguntou para uma mulher onde estava e que época era aquela, sendo informada que estava nos EUA e era o século XXI, ano de 2020. A jovem princesa estranhou, mas depois de alguns segundos lembrou que tinha desejado viver uma vida em que pudesse fazer suas próprias escolhas.

A primeira coisa que fez foi se informar de como esse mundo funcionava e procurar por universidades para começar a estudar, após procurar achou uma que gostou. Aquele era o dia mais feliz da vida de Katherine, ela foi dormir pois no dia seguinte seria seu primeiro dia de aula. Os dias foram passando, ela amou estudar e aprender coisas novas

e já havia feito muitos e muitos amigos. Havia uma pessoa especial, seu amigo Michael. Ela estava muito confusa, pois sabia que o amava como nunca amou alguém antes, mas se contasse sobre seus sentimentos para ele, poderia atrapalhar seus estudos.

Um tempo passou e Katherine decidiu que tinha que voltar para seu mundo, o tempo em que realmente era a vida dela, a Idade Média. Desejou que voltasse para seu mundo real e segundos depois acordou lá, mas estava muito confusa, pois começaram a passar flashes de memórias passadas em sua mente, e uma a tocou muito, na qual a sua mãe já falecida dizia para ela fazer tudo o que desejava e viver sua vida com intensidade. Após os flashes pararem, foi procurar seu pai para confrontá-lo, ao encontrá-lo, antes que ela falasse qualquer coisa ele perguntou a ela se havia mudado de ideia e percebido que seu pai estava certo. A princesa achou muito estranho, pois para ela, havia passado mais ou menos um ano fora e para seu

pai era como se tivesse passado só algumas horas. Foi aí que ela notou que tudo o que viveu foi apenas um sonho.

Katherine ficou muito chateada e ao mesmo tempo feliz, pois se lembrava do sonho como se tivesse vivido de verdade, recordava-se de tudo que havia estudado e aprendido e com isso seu jeito de pensar mudou e ela amadureceu. Confrontou seu pai dizendo que ela era capaz de reinar sozinha e de se casar com quem ela amasse, independente de ser príncipe ou não, e falou que faria a diferença na vida de todos, principalmente na das mulheres, assim indo atrás de seu sonho e seguindo os conselhos de sua querida mãe.

Passaram-se alguns meses e lá estava Katherine em seu próprio reinado, como uma guerreira jamais vista antes, havia mudado a vida de muitos por ali, mas a única coisa que não sabemos é se ela encontrou “Michael” (o amor de sua vida) durante sua jornada como rainha.

-Rayssa Fernandes

O Anseio da garota egípcia

Houve outrora, uma garota egípcia chamada Núbia. Desde pequena sempre teve curiosidade sobre como seria entrar na famosa biblioteca de Thóth (Thóth era o Deus egípcio do conhecimento, por isso, o outro nome da biblioteca era Biblioteca do Conhecimento). O pai de Núbia, Ramsés, era um humilde carpinteiro viúvo; sabendo do desejo de sua filha de ler livros, mas conhecendo as regras da biblioteca, juntou dinheiro para comprar algum livro para ela em seu aniversário de 10 anos.

Quando este dia chegou, Ramsés trouxe o livro antes de Núbia acordar, ao levantar, foi surpreendida com o presente que mais desejava, no entanto, ainda não sabia ler, então seu pai a ensinou. Dali em diante, o sonho de Núbia germinava a cada pôr do sol, o sonho de um dia adentrar a Biblioteca do Conhecimento.

Com o passar dos anos, Núbia foi se tornando uma mulher respeitada por sua determinação, no entanto, seu pai fora adoecendo e, por este motivo,

sua filha teve que aprender a trabalhar, e assim aconteceu, ela passou a trabalhar para ter condições de comprar os remédios necessários para seu progenitor. Tudo corria bem, até o dia em que Ramsés começou a piorar, parecia que a cada dia passava a possuir uma aparência mais doentia, ficando pálido e fraco; vendo a situação de seu pai, foi pegar um copo de água; naquele exato momento, viu a luz refletir nas claras águas da torneira, e em sua mente veio à tona memórias dolorosas do passado. Núbia se lembrou de sua falecida mãe, Nefetari. Quando pequena, Núbia gostava de ouvir as histórias contadas por sua mãe, histórias sobre um livro que pudesse curar qualquer enfermidade, e até mesmo trazer o morto de volta à vida. A jovem percebeu que essa memória ter aparecido em um momento tão delicado, não poderia ser coincidência; no exato momento que percebera tal fato, as nuvens tamparam a luz do sol ao mesmo tempo que uma lágrima de saudade tocou no chão. Deixando a tristeza de lado, decidiu que só uma coisa poderia salvá-lo, o livro proibido de Anúbis (Deus egípcio da morte).

Então, assim o fez, partiu em busca do livro proibido. Núbia se lembrou das palavras de sua mãe: "Somente um Deus consegue proteger um livro divino." E logo deduziu que só poderia haver um local no qual pudesse ser guardado, a Biblioteca de Thóth. A biblioteca ficava a cerca de 14 quilômetros de sua casa, contudo, mesmo por ser tão longe, por falta de dinheiro, foi a pé. Ao chegar na porta da biblioteca, encontrou um homem gigante de mais de 2 metros, ele possuía dois cachorros ferozes e uma faca. Com medo, mas, preocupada com seu pai, chegou próxima ao homem e disse: "Senhor, meu pai está muito doente, e creio que a única coisa que pode curá-lo é um livro presente nesta biblioteca." O homem olhou nos olhos dela com uma feição de desprezo, e permaneceu calado. Percebendo que o protetor da biblioteca não sairia de lá, lembrou de uma lenda presente no primeiro livro que ganhou, era uma lenda sobre uma mulher que com uma moeda e uma erva conseguiu adormecer um elefante, então, tentou reproduzir o "feitiço". Pegou uma erva que havia guardado no bolso,

e uma moeda de cobre que estava no chão, e assim, ao colocar perto do gigante, enquanto tampava o nariz, reproduziu as mesmas palavras presentes na lenda; no mesmo instante, o gigante desmaiou. Núbia foi correndo até a biblioteca, e passou horas à procura do livro. Até que percebeu, como o livro era proibido, não poderia estar dentro da biblioteca, então uma ideia apareceu como um flash em sua mente; ao perceber, saiu correndo para fora da biblioteca, e observou a estátua de Thóth, e na mão do Deus do conhecimento, estava a cabeça de Anúbis mordendo um livro, Núbia então começou a escalar um arcabouço da velha estrutura até finalmente chegar no topo. Ao pegar o livro, os céus escureceram, relâmpagos vermelhos despencaram do céu como um castigo divino, as nuvens cobriram toda e qualquer luz, e das sombras uma figura gigante e incomum com cabeça de ave e corpo humano apareceu perguntando: “Quem ousa perturbar minha biblioteca?!” A garota com medo respondeu: “Meu pai está enfermo há semanas, a única coisa que

pode salvá-lo é o seu livro. Eu te imploro, permita que meu pai viva!” Thóth apenas acenou com a cabeça “dizendo” que sim, e no mesmo instante, Núbia estava em casa novamente, mas sem o livro, logo ficou desesperada para encontrá-lo, mas a busca cessou quando seu pai perguntou: “Perdeu alguma coisa?” Núbia chorando foi ao encontro de seu pai, que lhe deu um forte abraço.

- Ricardo Mendes

O que acontece depois da meia noite?

Nas frescas tardes de primavera, minha avó se sentava no pé de uma linda cerejeira perto de sua faculdade, lá era o seu lugar de paz, onde as pessoas se mantinham afastadas dela, e ela afastada dos outros; naquele lugar onde as folhas de cerejeira caíam sobre seus livros, ela podia explorar o mundo apenas virando algumas páginas. Ela se sentia segura dos comentários que atingiam seu coração, e que a impediam de seguir em frente. Ela era muito agradecida àquela cerejeira, que sempre a protegia do sol e das pessoas, portanto, sempre que tinha chance, cuidava de suas raízes e suas flores.

Minha avó tinha um grande sonho, ir à lua, então ela estudava muito, quase sempre embaixo de sua querida cerejeira. Ela faria com que o mundo a conhecesse, e veria com orgulho o sol nascer no espaço.

Sempre sozinha, escutava comentários racistas vindo de pessoas que a detestavam, um dia, ela se permitiu chorar embaixo de sua querida cerejeira,

uma vez que a mesma não suportou vê-la daquela maneira, concedeu-lhe uma ajuda. Ao balançar do vento, pétalas rosadas dançavam no ar, distraindo a minha avó de sua tristeza, estava sentindo uma sensação de calma e paz em seu coração, acabando por dormir nas raízes cuidadas da cerejeira.

Enquanto o sol se punha no horizonte, a minha avó acordava lentamente de um profundo sonho, ao recordar de sua memória, se lembrou da linda visão das pétalas de cerejeira. Sem dizer nada, ela levantou e foi caminhando para sua casa. Porém, tinha uma coisa que a incomodava, estava tudo muito quieto, ela não conseguia ouvir nem um comentário maldoso, e isso lhe parecia muito estranho, chegou à conclusão que tinha perdido sua audição, porém, ela ainda sentia calma e tranquilidade em seu coração.

Dias se passaram e sua audição ainda estava a mesma, ela se sentia incrível, conseguiu passar na sua faculdade e começou a trabalhar como médica, ela alcançava cada vez mais coisas ao longo de sua vida.

Ainda sim, existiam pessoas que não a aceitavam

do jeito que era, e mostravam o quanto a odiavam. Como não conseguia ouvir nada, eles apontavam para ela, insinuando que falavam dela pelas costas. Ao longo do tempo isso foi machucando-a.

Minha avó sempre foi buscar conforto em sua querida cerejeira, e naquele dia, ela se permitiu chorar embaixo da árvore. No pôr do sol, ela pôde sentir uma calma em seu coração, podia ouvir o canto dos pássaros, junto com o barulho vindo da rua, das pessoas felizes que passavam e o do barulho dos carros. Porém, não podia ver mais nada.

Mesmo calma, se perguntou o porquê de estar cega, a cerejeira então, com o intuito de ajudá-la, respondeu apenas que era para o bem da minha avó e que era grata por tudo, ela sorriu para as pétalas rosas, que balançavam com o fraco vento, e foi caminhando até sua casa.

Anos depois, ela foi aceita na Nasa, mas algo lhe incomodava, ela não poderia ver o nascer do sol, pois nada enxergava. Junto de sua equipe eles decolaram e quando minha avó chegou à lua, abriu seus olhos e pôde ver o espaço que sempre sonhou em ver, pôde ver o sol iluminando a Terra,

e ver seus companheiros admirando o espaço, tão fascinados quanto ela. Chegou até a se lembrar daquela querida cerejeira, de seu aroma que estava guardado na memória.

Ela era realmente grata à cerejeira que tanto gostava.

- Mariana Jardim

A revolta da educação

Jhasmin era apenas uma criança quando a guerra começou, ela vivia em Chinca que ficava entre as três maiores potências que estavam em guerra (uma delas era Ulania), Chinca era um país com uma economia subdesenvolvida, e foi usado como campo de batalha durante a guerra. Durante um dos ataques, a casa onde Jhasmin morava foi bombardeada, o que acabou matando seus pais, assim ela cresceu órfã, mas nunca deixou de estudar, pois ela sempre valorizou a educação.

Anos se passaram e a guerra acabou, Jhasmin ficou famosa por sua infância traumática e seu modo de pensar, ela alegava que a guerra poderia ter sido evitada se todos tivessem mais conhecimento, não demorou até que a população pedisse que ela fosse a presidente de Chinca, e mesmo que a elite do país, que era nacionalizada em Ulania, fosse contra ela se tornar a presidente, ela conseguiu, depois de muito esforço e dedicação, isso a deixou muito contente e ainda mais dedicada a mudar Chinca.

Jhasmin começou a tentar trazer mais educação para seu país e a explorar o solo, mas ao fazer isso começou a receber ameaças da elite nacionalizada em Unalia e das outras nações. No início ela ficou com medo e confusa, mas se fosse necessário para fazer o país progredir, ela não hesitaria em perder tudo que tinha. Jhasmin ignorou os avisos e fez o que achava que seria melhor para o país, mas por ela sempre valorizar a educação, ela também era muito inteligente e astuta, e nunca faria algo sem pensar e sem se planejar, então ela bolou um plano e infiltrou informantes nas nações que a ameaçavam.

Para sua surpresa os informantes a informaram que os outros países não queriam que Jhasmin investisse em educação e exploração do solo, pois o território de Chinca tinha o solo extremamente rico em minérios especiais, que se fossem usados da maneira correta fariam a população ter um aprendizado mais rápido e com mais qualidade, e se isso acontecesse, viraria o país com a população mais inteligente de todas, e logo viraria a maior potência de todas.

Jhasmin tinha entendido a importância disso, e essa era a causa da população de Chinca não ser tão inteligente quantas outras populações, Jhasmin tinha certeza de que o certo a se fazer seria extrair esses minérios, mas antes ela investigou a elite que a ameaçou, e ao fazer isso, ela descobriu que eles eram ricos, porque eles estavam secretamente explorando o solo e traficando os minérios para seus países de origem.

Jhasmin então tomou as terras de minerações ilegais prendeu os traficantes, e, mesmo com os outros países querendo comprá-los, oferecendo dinheiro e a ameaçando; ela converteu todo esse minério para uso do povo, porque para ela a educação e inteligência não tinha preço, isso a deixou feliz e crente que sua missão estava cumprida, mas as nações que queriam comprar esses minérios se revoltaram e deram a ela um último aviso de que se ela continuasse investindo em educação e não na parte financeira de seu país, todos os países se juntariam contra Chinca e a deixaria pobre bloqueando suas vendas a outros

países, porque de acordo com eles Jhasmin estava humilhando o mercado externo, mas no fundo ela sabia, que isso era só uma desculpa para fazer Chinca não evoluir, mas ela não se intimidou e seguiu adiante, porque pensava que a chave para um país ser bem estruturado é a inteligência e educação da sua população, e não a sua posição no mercado externo. O tempo passou e a população de Chinca foi ficando cada vez mais inteligente e hoje em dia é o país mais evoluído e bem estruturado, mesmo sem poder vender nada para outros países.

- Gustavo Ziliotto

Mulheres que querem vencer

Antigamente, as mulheres não tinham o direito de trabalhar, pois eram destinadas à serem donas de casa, mas no decorrer dos anos isso foi mudando, as mulheres começaram a se manifestar, querendo estudar, trabalhar e fazer as suas escolhas. Mas para uma jovem isto não mudou, pois mesmo amando estudar, os seus pais, que vieram do Paquistão e da Índia, eram totalmente contra o estudo, eles viviam ainda na época em que as mulheres após fazer 18 anos, teriam que se casar, ter filhos e cuidar da casa, o que a jovem não queria para o seu futuro.

A jovem estava prestes a fazer 18 anos, faltava apenas um dia. Faltava um dia também para sair o resultado da sua prova, para ver se tinha entrado na faculdade, a qual dedicou quase um ano inteiro de estudo para passar, fora as mentiras para os pais. Enquanto ela estudava escondida com a ajuda de uma prima que tinha sido expulsa da família por não se casar e fazer a faculdade, seus pais já estavam escolhendo

um marido para sua filha. A jovem odiava essa ideia de se casar, mas claro que sempre aceitava a ideia para não se estressar com seus pais.

Enfim, o dia do seu aniversário chegou, enquanto todos tomavam café, uma carta chegou, seu pai foi ver o que era, mas não parecia feliz, pois fechou a porta com força e voltou para a mesa com uma cara de bravo, todos não entenderam o porquê da raiva e a cara de desgosto, até ele jogar a carta na mesa, a jovem começou a chorar, mas sua mãe pegou a carta e com muita raiva, rasgou-a, fazendo a jovem chorar mais ainda. Muitas coisas estavam passando na cabeça da jovem, como se ela tivesse feito a coisa certa, se deveria seguir o que seus pais diziam ou o que iria acontecer daqui para frente. Claro que a discussão começou, fazendo os seus três irmãos mais novos ficarem com medo, ficando nos seus quartos pelo resto do dia.

A noite chegou e a jovem estava em seu quarto bem chateada com o ocorrido, mas decidiu procurar os pedaços da carta, visto que seus pais já estavam dormindo.

Os pedaços da carta ainda estavam na mesa, a jovem decidiu colá-los e ler, quanto mais ela lia, mais ela sentia algo bom e inexplicável, mas também um sentimento de culpa por ter mentido. Depois de vários dias tentando fazer com que seus pais aceitassem sua decisão, eles falaram que iriam voltar para o Paquistão, a menina implorava para ficar, mas infelizmente eles não davam ouvidos; até que a menina decidiu ir morar com a sua prima e ficou mais de oito anos sem ver seus pais. Mas entre esses oito anos, no dia do seu aniversário sempre nascia um girassol no quintal dos seus pais, mas enquanto esse dia especial se passava, o girassol morria.

Após oito anos, a menina se formou em filosofia, política e economia em Oxford, tendo vários projetos pela frente junto com várias meninas que queriam estudar com a sua prima. Participou de uma entrevista que foi transmitida mundialmente, em que ela falava de sua trajetória. Um dia depois que a entrevista foi transmitida, a jovem recebeu uma mensagem que era de seus pais falando que precisavam se encontrar,

a jovem ficou muito curiosa para saber o porquê seus pais quiseram vê-la, viajou e em poucos dias a menina voltou do Paquistão emocionada.

- Gabriela Hayumi

A menina que ousou sonhar

Há 17 anos, no estado de Espírito Santo, nascia Julia, uma menina forte e linda de uma família simples e batalhadora. A menina cresceu, sempre com um rosto alegre, sempre com o mesmo sonho, de ajudar a criar um país mais justo e com menos discriminação e até exploração infantil, sendo sexual ou por meio de trabalho infantil. Era um sonho difícil, mas ela sabia disso, como sabia também que para realizar aquilo precisaria de muita ajuda e muito suor.

Ela crescia cada vez mais, já tinha 14 anos quando viu pela primeira vez um ato muito estranho, um homem com certa idade ficou observando ela e suas amigas por minutos, ela e suas amigas ficaram com medo e quando estavam para ir embora, decidiram ligar para suas mães irem buscá-las. As meninas explicaram o que aconteceu para suas mães, que decidiram ir à polícia que disse não poder fazer nada sobre o caso e que aquilo era muito comum na cidade onde moravam.

As meninas, que sabiam não ter apoio da polícia, ficaram com medo e não conseguiam nem dormir direito. Todos acharam que era só um mal-entendido, porque o homem nunca mais apareceu, até um dia depois do aniversário de 15 anos de Julia, quando ele a perseguiu até sua casa, correndo atrás dela. Como a menina sabia que se a história fosse contada à sua mãe, não poderia ir nem voltar da escola sozinha nunca mais, a menina decidiu bolar uma emboscada para ele, junto de suas amigas, sabendo que a polícia não iria ajudar, tiveram de arrumar os materiais certos, uma câmera, até uma corda para prender aquele homem foi comprada.

Julia, que nunca teve medo de nada, estava apavorada, mas confiante que conseguiriam prender aquele homem e levá-lo à prisão. Chegou o esperado dia, ela e suas amigas pegaram as coisas e foram juntas à sua escola, prontas para qualquer coisa, quando chegaram lá, notaram a falta de algumas meninas, mas tudo bem, parecia um bom dia e para elas estava tudo indo bem. O dia passou rápido e quando perceberam já era a saída da escola.

Continuaram o plano normalmente, saíram da escola, se separaram, duas em cada lado da rua e o deixaram pegá-las, enquanto sua amiga gravava com o celular no bolso, as do outro lado da rua chamaram a polícia e correram para prendê-lo com a corda, quando a polícia chegou, levou-o preso.

- Felipe Augusto

A revolução da princesa

Há muitos anos, mais precisamente em 1334, em um reino distante, havia a família Maratto, uma corte real onde todos se destacavam, menos a princesa, Melissa Maratto. Ela era a única mulher da corte real, sua mãe foi condenada à morte por querer ter mais conhecimento para gestar o reino melhor, agora ela vivia com seu irmão mais novo e seu pai. Seu irmão, apesar de novo, já era o prodígio, tinha aulas para se tornar o herdeiro e tudo do bom e do melhor, porém Melissa não tinha o poder de escolher seu destino, tinha aulas de ballet e etiqueta, havia diferenças entre ela e seu irmão, e em questão de privilégios eram grandes. Era triste ver seu irmão saindo na rua e sendo bajulado por todos e ela sendo completamente esquecida.

Ela então, tentava não se deixar abalar, tendo apenas um objetivo: finalizar o que sua mãe deixou por inacabado, conseguir estudar para gestar o reino, contudo, ela recebia total apoio de seu único melhor amigo, Diego Lopes, que era filho de um dos médicos que cuidava da família real.

Melissa fazia algo, durante algum tempo, depois das aulas que apenas Diego sabia, ela ia até a casa de seu amigo e estudava um pouco sobre primeiros socorros. Em um jantar em família, o rei questionou a demora da filha ao chegar em casa, ela respondia com a voz trêmula que apenas cavalgava ou ia dar uma volta, o rei então deu a entender que havia caído nas desculpas da filha, porém, Melissa não compreendia o que seu pai tramava. Certo dia, voltando de sua aula sobre medicina, ela foi organizar e esconder suas coisas, ouviu um toque na porta, ela esconde tudo rapidamente e vai atender, ela se depara com seu irmãozinho mais novo. “Ethan? Precisa de alguma coisa?”

“Melissa, eu já sei de tudo o que você anda fazendo depois das suas aulas, viu?” - diz seu irmão passando por baixo das suas pernas e entrando no quarto. “O-o que você está dizendo?” - diz ela com todos seus membros tremendo. “Maninha, maninha, onde está seu segredo?”

Melissa faz de tudo para parar o irmão, porém guardas aparecem e a seguram, enquanto Ethan

começa a tirar algumas caixas de dentro do armário da irmã, quando acha algumas anotações e frascos de vidro com alguns líquidos, ele grita entusiasmado: “PAPAI!! ACHEI OS BRINQUEDOS DA MELISSA!”, e sai correndo. O rei então, aparece e tenta punir sua filha, indagando que obrigou o médico a falar a verdade, e colocou seu filho para uma pequena distração. Porém, algo inesperado surpreende a todos. Diego, que nunca deixaria sua melhor amiga ser punida, entrou no castelo, e sabendo de todo o esforço que ela e sua mãe tiveram, foge com a moça. Anos depois, Melissa se torna a primeira rainha a dar aulas sobre medicina e gramática para toda população. Ela governa um dos melhores reinos do país ao lado de seu fiel companheiro Diego, seu pai e seu irmão, agora dependem do governo de Melissa, e ela também se sente no direito de inspirar mais mulheres.

- Ana Carolina Sabino

A PRIMEIRA MULHER A PISAR NA LUA

Jaqueline nasceu em 1958, ela tinha uma família muito humilde, teve uma infância muito difícil, pois na escola sofria bullying só pelo fato dela ser negra, como seus pais não tinham condição de pagar outras escolas, ela sofreu muito; por outro lado, era uma das alunas mais inteligentes de sua sala. Quando cresceu, seus pais apoiaram as decisões que a mesma tomava, ela tinha um irmão de 8 anos, uma irmã de 13 anos e tinha perdido seu irmão mais velho em um acidente de carro, foi muito difícil para ela conseguir superar a morte dele, porém, sabia que ele sempre estaria com ela, independentemente do que acontecesse. Seus pais foram os que mais a apoiaram em seu sonho, rezavam todas as noites por ela.

A jovem mulher sempre sonhou em algum dia ir pisar na lua, mesmo a NASA não aceitando mulheres, tinha esse sonho desde quando era pequena, admirava a lua e imaginou se em algum dia poderia pisar nela, formou-se em engenharia química e posteriormente como médica, na profissão participou das forças de paz em Serra Leoa,

e na Libéria escreveu alguns guias de autocuidados, participou de pesquisas de hepatite B e contribuiu para a área de saúde dos Estados Unidos. Jaqueline era muito admirada por todos, era esforçada e fazia tudo direitinho, se esforçava ao máximo para algum dia alcançar seu sonho.

Em 1989 entrou na NASA, animou-se muito e garantiu que voltaria para casa, para comemorar com seus familiares , durante quatro anos participou da equipe de apoio de lançamentos de Kennedy Space Center na Flórida, assim que ela saiu do seu trabalho foi para sua casa comemorar, chegou e anunciou que havia entrado para a NASA, todos ficaram muito surpresos e felizes com essa notícia e comemoraram bastante. No dia seguinte, ela já estava a caminho de seu trabalho e quando chegou, anunciaram que ela viajaria para a lua, com isso ela ficou tão feliz que começou a lacrimejar. Isso aconteceria em 1994, ela estava emocionada sabendo que finalmente seu sonho iria se tornar realidade. Ansiosa, ligou para sua mãe para contar-lhe e decidiu sair de novo para

celebrar tal conquista.

Houve o discurso de seu pai e sua mãe, depois disso ela disse algumas palavras e agradeceu aos seus pais, assim que chegou o dia tão esperado, sentiu um pouco de aflição no começo, afinal esta seria sua primeira vez pisando na lua, então nasceu a insegurança em seu peito. Já não sabia se estava preparada, de repente o espírito de seu irmão mais velho apareceu, quando o viu, não acreditou, ficando emocionada, pois sentia sua falta. Ele segurou a mão de Jaqueline e disse:

- Vamos irmãzinha, você é forte, essa é a prova de que todos os desejos podem se realizar desde que você lute por eles, nunca desista dos seus sonhos, você é uma mulher sensacional e não é à toa que você chegou até aqui, sei que é capaz de tudo. - Ao terminar a frase, ela olhou para baixo enxugando suas lágrimas e assim que olhou de novo para frente, viu que seu irmão não estava mais lá. Com coragem, deu um passo adiante e caminhou de cabeça erguida.

Em 1994, Jaqueline se tornou a primeira mulher negra a pisar na lua e sabia que teria

um futuro promissor, orbitando a Terra no ônibus Endeavour. Lançou um programa internacional de ciência para crianças e participou de um grupo que estudava a probabilidade de levar humanos para além da via Láctea em até 100 anos.

- Isis Temoche

A cura

Havia uma menina chamada Maria. Ela era negra, tinha 18 anos e morava na comunidade da Rocinha. Morava com a mãe e os dois irmãos mais novos. Sua mãe trabalhava em dois empregos para que pudesse sustentar a família desde que o pai de Maria havia morrido de covid-19.

Seu sonho era ser cientista para que pudesse desenvolver a cura da doença que matou o seu pai, mas tinha dificuldades por vir de um lugar muito humilde.

A vida dela era muito corrida, pois tinha que estudar e ao mesmo tempo ajudar a mãe a cuidar de seus irmãos. Ela acordava todos os dias às 5:30 da manhã para pegar o ônibus e o trem para não chegar atrasada à escola. Após chegar da escola, cuidava dos irmãos, arrumava a casa e estudava até tarde para passar no vestibular.

Após se esforçar por muitos anos, ela realizou seu sonho e se tornou cientista. Por ser uma aluna muito esforçada e inteligente, um professor a recomendou para trabalhar em um grande laboratório do Brasil.

Muito feliz, Maria viu uma ótima chance de ser uma das melhores cientistas do país.

Após dois anos começou a estudar a cura do covid-19, entrou num grupo de pesquisa internacional. Meses depois, finalmente desenvolveram a tão sonhada cura.

- Pedro Henrique Bastos

Almeje e seja

Mae Jemison nasceu em 1956 e tinha o sonho de ir para a lua, seus pais não a apoiavam , diziam que isso era impossível, mas ela não desistia, estudou muito para isso, formou-se em engenharia química e, posteriormente, em medicina.

A NASA não aceitava mulheres na época, isso a desanimou muito e a fez quase desistir, mas não o fez. Foi quando, em 1987, ela conseguiu entrar na NASA e seu sonho estava quase se realizando, e, durante três anos, participou da equipe de apoio de lançamentos no Kennedy Space Center, na Flórida.

Em 1991, a NASA falou para Mae que era impossível levá-la para a lua, mas na verdade, eles não queriam que uma mulher negra fosse à lua, ela sofria racismo de alguns funcionários da NASA, ela denunciava mas ninguém dava ouvidos. Mae não ligava muito, sempre passava muito tempo focada em seu sonho e como realizá-lo, tudo o que tentava atrasá-la para isso, ela ignorava, porque o sonho de Mae, era a coisa mais importante para ela.

Em 1992, conseguiu convencê-los e finalmente

viajou para a lua, sendo a primeira mulher negra a viajar para lá.

Quando voltou, disse que nunca iria esquecer esse dia e também para as pessoas nunca desistirem de seus sonhos, porque todos diziam que era impossível realizar o dela, mas não desistiu e conseguiu, e se ela conseguiu qualquer um consegue realizar o seu sonho.

- João Pedro Matsui

Da África para a Europa

Na África do sul havia uma menina chamada Maria Tundra, o seu sonho era ser uma jogadora de futebol famosa na África, sua infância foi bem triste, pois ela era rejeitada por todos ao falar do tão almejado sonho, sendo até mesmo alvo de insultos e gozações.

Ao fazer dezoito anos, tomou a decisão corajosa de fugir de casa e buscar o seu sonho em outro lugar, onde realmente fosse valorizada, na outra cidade ela fez amigos e coincidentemente encontrou uma escolinha de futebol para meninos e meninas, então ela se inscreveu e foi disputar vaga com mais dezenove meninas.

No dia do resultado ela foi escolhida por causa de sua habilidade, então um time da cidade a escolheu para ser treinada na base esportiva e, se houvesse esforço, subir para um nível mais alto.

Ela começou a treinar, seis meses depois recebeu uma carta com um convite para fazer parte do time profissional, em seu primeiro jogo ela marcou um gol e deu duas assistências.

Dois anos se passaram e um time da Europa fez

uma proposta gigantesca para tê-la no time, ela então aceitou a proposta surpresa com tal acontecimento. No primeiro jogo deu duas assistências e recebeu o prêmio de melhor jogadora da partida.

Um tempo depois, a Copa do Mundo começou e sua seleção conseguiu passar da fase de grupos, porém foi eliminada nas oitavas de final.

Passado um ano da Copa, ela foi a artilheira da temporada e a jogadora que deu mais assistências, com isso recebeu o prêmio de melhor jogadora nascida na África. Nada disso seria possível sem sua dedicação e força de vontade, a mesma se mostrou apta à liderança, sendo considerada por muitos um exemplo a ser seguido.

- Artur Bareense

Dandara

No norte do estado do Ceará em Fortaleza, na Praia de Iracema, nasce uma linda bebê chamada Dandara, pele morena, cabelos negros e olhos de jabuticaba. Seu pai era pescador e sua mãe trabalhava com artesanatos de rendas, ambos com pouco estudo, mas com muito conhecimento da vida, sonhavam com um futuro brilhante para a filha, sempre incentivando-a nos estudos.

Os anos passaram e Dandara cada dia mais bonita e chamando atenção dos turistas que cercavam sua casa em busca do lindo trabalho com rendas de sua mãe, até que Dandara não era mais uma criança, possuía corpo de mulher apesar de ainda ser uma menina. Na escola se destacava com notas máximas e com um enorme sonho de ser professora e ensinar aquela pequena comunidade que ali vivia, queria passar um pouco do incentivo que tinha dentro de casa para as amigas que a cada ano abandonavam a escola em busca de vida fácil. Dandara não entendia direito o que acontecia, pois suas amigas tinham

vergonha de contar e sua mãe tentava de todas as formas esconder essa atual realidade de prostituição infantil de sua pequena menina.

Um belo dia sua mãe precisou sair e pediu para a filha atender alguns clientes, realizou uma ótima venda, mas ficou sem graça com o olhar abusado de um estrangeiro que tentou alguma coisa, mas a jovem não entendia muito bem sua língua. Ela guardou esse segredo e não contou à sua mãe por vergonha, decidiu contar a uma amiga da escola com a mesma idade, que tentou esclarecer a sua dúvida. Nesse mesmo dia ao sair da escola sentiu que tinha algo estranho, o mesmo cliente estrangeiro seguia os seus passos, num beco deserto ele se aproximou e a violentou fazendo com que a menina fosse hospitalizada.

Passaram-se algumas semanas e Dandara muito forte em sua decisão tentando entender o que de fato tinha acontecido, obrigou sua mãe a contar por que suas amigas abandonaram a escola e se isso tinha alguma coisa relacionada a ela. Mesmo sendo contrariada, a sua mãe decidiu mostrar diversas reportagens feitas na região, sobre a capital do Brasil que mais sofre com exploração

sexual de menores e, para a sua surpresa, a Praia de Iracema estava no topo do ranking sobre o assunto. Dandara decidiu que não podia mais perder tempo e fechar os olhos para aquela população carente de informações, foi na escola que encontrou a primeira porta aberta para a sua ideia de incentivo aos estudos, livros, internet, blog, youtube... Fazendo com que sua história fosse conhecida mundialmente e sua coragem aplaudida por diversas meninas de sua região e idade. Aos 17 anos, Dandara ganhou o prêmio nobel da paz, por suas ideias e coragem de acabar com o comércio ilegal de crianças.

- Luiz Eduardo Correia

Metamorfa

Uma menina de apenas 17 anos foi responsável por uma revolução a favor do direito de meninas irem à escola.

No Paquistão, em 1997, meninas e mulheres não tinham muitos direitos, e Metamorfa sempre defendeu que mulheres tinham sim direitos e por esse motivo acabou recebendo ameaças de morte. Mas, o que ninguém sabia era que Metamorfa tinha um poder, ela podia se transformar no que quisesse, desde um bicho até uma folha de papel.

Isso já ajudou muito, pois não recebeu apenas ameaças de morte, ela também recebia ataques, quase levou um tiro, mas usou seu poder e se transformou em um besouro, às vezes ia à escola disfarçada para que não soubessem que era ela, até porque ninguém sabia do seu poder, então usufruía deles sem medo de que a descobrissem. A menina fez um depoimento à imprensa explicando o porquê acha que mulheres também deveriam ter o direito de ir à escola, e disseram que se seu depoimento fosse bom e trouxesse

audiência, todas ganhariam sim o direito de ir à escola.

No dia do depoimento não teve muitas ideias do que dizer, pois estava muito nervosa, seus poderes acabaram se descontrolando, transformando em vários animais e objetos perigosos, assim todos descobriram seus poderes, e ocorreram muitos ferimentos em várias pessoas. Mesmo assim, conseguiu se recuperar do surto e não desistiu de lutar pelos direitos, porém, todos diziam coisas do tipo: "uma pessoa descontrolada do jeito que ela é, não merece direito nenhum" ou "ela só deve pensar que mulheres devem ter direitos porque ela não bate bem da cabeça isso a gente tem a prova, lembram do surto dela?". Os homens sempre deram motivos para que Metamorfa quisesse dar direito à mulher, mas nunca pararam para pensar que talvez ela só quisesse ajudar, pois todo mundo merece direitos não importa o gênero da pessoa e/ou a raça.

Após um tempo, recebeu outra proposta para discursar na imprensa, porém, recusou

e fez com que mulheres fossem ouvidas através de manifestações e protestos a favor dos direitos das mulheres; e assim teve sucesso conquistando vários direitos para mulheres.

- Mariana Ferraz

MATUNDE

Matunde nasceu na África, bem morena e com cabelo crespo, sempre gostou de ajudar pessoas carentes e seu hobbie era escrever. O pai dela saía todos os dias para ganhar um pouco de dinheiro com o trabalho, já sua mãe cuidava de casa.

Matunde tinha uma vida simples, sempre teve mais ligação com sua mãe, mas não aceitava que a mesma fosse obrigada a cuidar da casa, sempre se perguntava se a sociedade achava que as mulheres só serviam para isso e mais nada. Quando cresceu, ela começou a se destacar na escola por suas notas altas, por causa disso, a garota de 11 anos foi convidada a ajudar alunos com dificuldade ou deficientes a entenderem sobre a matéria.

Quando alcançou seus 16 anos, começou um canal no Youtube sobre dicas para ajudar pessoas, e com isso, recebeu críticas e discursos de ódio por causa da sua cor de pele, mas não dava atenção a isso. Matunde começou a escrever livros e postar vídeos, lendo alguns textos que a mesma escrevia também, porém, os comentários racistas não paravam e com o tempo ela começou a se culpar

por isso.

Quando fez 19 anos, ela saiu do país com o dinheiro ganho de trabalhos comunitários e monetizações, foi para o Brasil e fez intercâmbio lá.

Matunde arrumou uma colega de quarto chamada Laísa, com quem sempre conversava. Logo, viraram melhores amigas e sempre saíam para passear, mas, como sempre, as pessoas ficavam olhando torto para Matunde pela sua cor. Quando ela fez 24 anos, ganhou um prêmio de escrita depois de ter postado seu primeiro livro: “Minha vida”, que foi declarado uma obra de arte por muitos leitores e escritores respeitados. Ela investiu na carreira de escritora e logo em seguida postou seu outro livro: “Luz preta” que foi adorado ainda mais do que o anterior, e quando fez 26 anos já era uma escritora importante e respeitada pela luta contra o racismo e respeito às mulheres.

- Bernardo Cavalcante

A sonhadora

Era tarde de quarta-feira, por volta das 17 horas, ouvimos na rádio a voz forte e autêntica daquele locutor.

Ouvíamos uma notícia que sensibilizou a todos que sabiam da sua história. Quem diria que em 2010, a tão querida e sonhadora, Letícia Alves conseguiria inaugurar a Comunidade “Salve Vidas Preciosas”. E como não se emocionar... Sabíamos que aquela notícia tinha algo de muito especial para ela, o quanto Letícia estaria feliz.

Aquela doce menina, linda, de alma generosa conseguiria realizar o seu sonho.

Aquele rostinho angelical, olhos azuis e cabelinhos dourados... Quem não podia imaginar que por trás daquela ternura existia um passado triste e doloroso.

Letícia era fruto de uma família separada pelo abandono e pela morte. Quando pequena seu pai a abandonou juntamente com a sua mãe e irmã.

Percebemos o quanto aquela situação a deixou frágil e insegura. As dificuldades daquela família

não foram poucas, solidão, medo, angústia, depressão, falta de dinheiro e a morte.

A mãe de Letícia ficou doente e faleceu rapidamente e a sua irmã, após alguns meses, suicidou-se .

Sabíamos que Letícia estava muito abalada, víamos o seu sofrimento. Letícia foi morar com os avós que cuidaram muito bem dela, deram muito amor e ensinaram-na a ser forte, guerreira e a não desistir dos seus sonhos.

Seus avós moravam numa casa antiga, porém conservada. Nessa casa havia um porão. Letícia, que era muito curiosa resolveu mexer em todas aquelas mobílias e objetos sem dono, empoeirados e cheirando a mofo. Para a nossa surpresa, Letícia encontrou um baú pesado, de madeira envelhecida e cheio de dinheiro.

A sonhadora menina, que na época já estava com 18 anos, correu para contar a novidade a seus avós. Eles já estavam com pouca saúde. Letícia seguiu com os seus planos, concluiu os seus estudos e seguiu para a cidade de Nova York. Lá ela buscou estudar sobre os seus ideais, tornava-se cada vez mais forte e decidida para ajudar pessoas a não

morrerem e não desistirem dos seus sonhos.

Ao retornar ao Brasil, Letícia construiu uma sede para ajudar ao próximo nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, com o nome de "Salve Vidas Preciosas".

Suas emoções não se couberam em lágrimas quando soube que na sede de São Paulo, Leticia encontraria seus melhores amigos de infância. E dentre eles, André pelo qual guardava um sentimento especial.

- Vinicius Lopes

Legado

Vamos começar, meu nome é Eliza d'Arc, sou a filha primogênita de Joana d'Arc, eu não conheço muito bem minha mãe, pois logo após meu nascimento, ela foi chamada para uma batalha em Paris. Porém, ela nunca voltou, foi raptada e condenada por bruxaria, sendo queimada numa fogueira. Mas deixando de lado essa péssima história, deixe-me apresentar-lhe minha vida: tenho 17 anos e moro em um vilarejo um pouco longe da capital Paris, fui criada pelos meus avós, Jorge e Madalena, eles sempre foram muito bons comigo, me ensinaram valores morais e me incentivaram muito para que eu estudasse e trabalhasse, meu avô sempre quis que eu trabalhasse na fazenda ou tentasse a vida de mercantil em Paris. Já minha avó queria que eu fizesse a faculdade Belas Artes e virasse artista, mas mal sabem eles que minha verdadeira vocação era batalhar em guerras, assim como minha mãe. A única pessoa que sabia desse meu sonho era a freira da igreja, ela sempre me dava conselhos,

disse que se eu realmente quisesse isso, eu conseguiria, mas teria que enfrentar dificuldades, e ela estava certa.

Eu, em busca do meu sonho, contei aos meus avós, mas me reprovaram, mesmo assim eu estava tão determinada que expliquei minha vontade e caso eles recusassem novamente eu iria fugir, e foi isso que eu fiz, de madrugada logo após eles dormirem, eu fui para uma transportadora, onde iam me levar de carroça até a capital, lá fui direto ao recrutamento para a batalha final da guerra dos 100 anos, logo quando viram meu sobrenome, aceitaram, alguns meses de treino atuando em guerras, vencendo batalhas, chegou a hora final, eu havia ido muito longe, tinha ganhado a confiança do país inteiro, todos contavam comigo.

Eu estava com muito medo de decepcionar todos, quando eu fui dormir depois de horas em claro, tive algumas visões que, no dia da guerra se tornaram informações, parecia que eu sabia de tudo. Nelas eu via nossos soldados indo para a guerra, muitos morreram dando a vida pela honra do país,

eu assim como eles batalhei, mas depois de horas, me machuquei e sangrei muito.

Acordei bastante tempo depois e nem mesmo eu sei exatamente, mas uma coisa é fato: saímos vitoriosos, haviam milhares de pessoas comemorando e eu fiz o que minha mãe lutou para conseguir, que por um detalhe acabou não conseguindo. Essa é minha história de vida, hoje sou uma das maiores guerrilheiras vivas e uma das mais importantes pessoas do país.

- Daniel de Melo

A MENINA AISHA

Em uma cidade no Paquistão nasceu uma menina, bem linda e tímida, que tinha como nome Aisha, cresceu no meio de guerras e brigas familiares, mas, para ela tudo estava certo se ela estivesse lendo ou estudando, só que tinha um porém, lá onde morava, as mulheres não têm o direito de estudar, e sim se casar quando criança ainda.

Com o tempo, Aisha cresceu e viu que aquilo de não poder estudar era errado e foi lutar pelo seu direito de estudar, descobrindo qual grupo estava por trás dessa ordem de não existir escolha para mulheres. Sendo muito esperta, a menina hackeou o grupo Taliban soltando todas as informações contidas em um espaço secreto para derrubar o grupo. Mas como isso podia custar a vida dela, a jovem esperta usou um nome falso para espalhar as mensagens em um blog. Logo após, esse blog se espalhou e ficou famoso em vários países, como por exemplo EUA e Canadá.

Logo em seguida, o Taliban entrou em guerra com o exército do Paquistão, fazendo com que Aisha se mudasse do seu país até acabar a guerra. Quando acabou a guerra, os paquistaneses tinham ganhado, expulsando os Talibans de lá. Como seu blog tinha ganhado muita fama, Aisha ganhou o Prêmio Nobel da Paz e mudou a lei do seu país, criando várias escolas para meninas, tornando-se um ícone nacional.

- Igor Daudt

A falsa realidade

Misa foi a primeira mulher a entrar nos campos de Futebol.

Depois que recusaram a participação dela em um jogo, por ser mulher, ela lutou muito para que pudesse um dia jogar futebol, mas não apenas isso, lutou muito pelos direitos das mulheres.

Quando criança não entendia o porquê de na escola apenas poder usar calças e não shorts e saias como fazia em casa. Ela jamais concordou com essas diferenças.

Muito tempo depois de lutar por seus direitos, conseguiu, e finalmente pôde jogar sem ser julgada, até participou de alguns eventos, hoje em dia ainda mantém o contato com todas do time. Conseguiu também muitos outros direitos de igualdade, não todos que deveriam, então continuará lutando até que as mulheres conquistem o mundo.

- Mariana Rios